

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora Executiva*

ETEVALDO DIAS — *Diretor (Brasília)*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*

DACIO MALTA — *Editor*

MERVAL PEREIRA — *Editor Executivo*

ROSENTEAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*

Compromisso de Honra

A estabilidade política brasileira tem como lastro a firmeza da política econômica, que o ministro Marcílio Marques Moreira conseguiu preservar em meio à turbulência das últimas semanas e que foi ontem reforçada pelo presidente da República. A reafirmação de que é intocável o programa de austeridade financeira emite sinais claros de que o governo rejeita a idéia de negociar apoio político mediante concessão aos princípios que marcaram a credibilidade do seu segundo ministério.

A política econômica foi demarcada, para dentro e para fora, como um compromisso de honra. Se há um campo de ação que o governo conseguiu preservar com sacrifício, para ele e para os cidadãos, foi o da política econômica, da qual a austeridade de gastos é a marca mais acentuada.

Os organismos financeiros e os bancos privados internacionais renderam-se ao esforço do Brasil e reescalonaram os débitos que estavam sob suspeita há 10 anos. Não foi por acaso que se dissociaram a política e a economia a partir do momento em que a CPI perdeu o controle sobre o seu programa de trabalho. A opinião pública fez a separação entre uma e outra, como reflexo de mentalidade que exprime cidadania.

Os políticos, no entanto, viram com oportunismo a situação de dificuldade política e começaram a tecer o envolvimento do governo numa forma de barganha que não tinha encontrado até hoje condições de ser apresentada. Não há originalidade na idéia de promover um festival de retalhos como se faz em final de feira livre: como os feiran-

tes não podem voltar com as mercadorias perecíveis, a última leva de compradores arremata o que sobra por preços simbólicos.

A política econômica que, neste momento, está representada pela austeridade de gastos por parte do governo, é um patrimônio feito com o sacrifício da sociedade, e não da burocracia ou da política. O reconhecimento internacional e o apoio interno demonstram a compreensão geral de que seria uma afronta a entrega das burras para comprar lealdades políticas que, se podem ser compradas, não oferecem a menor garantia de que a palavra empenhada será honrada.

Num momento como este — com a incerteza costurando hipóteses — tem um peso histórico a estabilidade sustentada pela política econômica, com respaldo da sociedade e dos empresários. A única forma ao alcance do governo para retribuir a confiança é honrando o seu sentido político e recusando o entendimento nos termos cogitados. Está em jogo muito mais do que os ingredientes do debate emocional, e que vai dando a perceber o risco até da perda do controle do Congresso sobre as iniciativas da sua alcada política.

A normalidade reflete um grau de consciência coletiva apta a separar causas e efeitos, sem misturá-los em proporções suportáveis por uma nação que já passou pelo pior e apostou tudo que quer no regime democrático. A política econômica não está em negociação política. As soluções nasceram da consciência nacional que a política terá de captar, entender corretamente e traduzir em atos morais.